



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE- FANESE
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA
NÚCLEO DE PÓS –GRADUAÇÃO E EXTENSÃO- NPGE**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Um incentivo à leitura e à
produção textual**

ANDRÉA CRISTINA DE AGUIAR MELO

ARACAJU-SE

2016



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE- FANESE
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA
NÚCLEO DE PÓS –GRADUAÇÃO E EXTENSÃO- NPGE

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Um incentivo à leitura e à
produção textual**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística, como parte dos requisitos exigidos para a provação no módulo Artigo Científico; Construção do Projeto de Pesquisa, orientado pelo Prof. Dr. Adan Cunha

ARACAJU-SE
2016

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: Um incentivo à leitura e a produção textual

Andréa Cristina de Aguiar Melo (Andrea-cistina@hotmail.com)

RESUMO: O presente artigo apresenta um estudo sobre a relevância do uso do gênero textual quadrinhos em sala de aula para o desenvolvimento da leitura e produção textual do aluno. Baseando-se no conceito de gêneros textuais trazido por Marcushi (2005), no estudo sobre leitura e escrita trazido pelos PCN, na concepção de leitura trazida por Kleiman (2008), entre outros, pretende-se analisar de que forma o gênero textual quadrinhos contribui para o incentivo à leitura e a produção de texto. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise reflexiva acerca da importância do uso do gênero textual no processo de leitura e escrita. O método de trabalho se fundamenta na análise do corpus: textos retirados do livro didático do 6º ano

Palavras- Chave: Gênero Textual, Leitura, Histórias em Quadrinhos (HQs).

ABSTRACT: This article presents a study about the relevance of the use of the textual genre comics in the classroom for the development of reading and textual production of the student. Based on the concept of textual genres brought by Marcushi (2005), in the study on reading and writing brought by the PCN, in the conception of reading brought by Kleiman (2008), among others, we intend to analyze in what way the genre textual comics contributes to the incentive to read and produce text. This work aims to carry out a reflexive analysis about the importance of the use of the textual genre in the process of reading and writing. The method of work is based on the analysis of the corpus: texts taken from the textbook of the 6th grade

Keywords: Textual Genre, Reading, Comics

1. INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais é um assunto bastante discutido por diferentes estudiosos que trazem diferentes concepções acerca do conceito de gênero. De acordo com Bronckart (1999) gênero pode ser conceituado como uma sequência estável, moldada a partir da atividade lingüística.

Marcushi (2003) afirma que os gêneros estão ligados de modo profundo á vida cultural e social dos povos que os utilizam. Para Bakhtin (2003) toda vez que uma pessoa faz uso da linguagem, ela fará uso de algum tipo de texto, mesmo que isso ocorra de forma inconsciente. Dentro desse contexto podemos salientar que o uso de diferentes gêneros textuais no ensino da língua portuguesa é algo primordial.

As Histórias em quadrinhos (HQs) é um gênero muito trabalhado em sala de aula e tem como propósito fazer com que os alunos desenvolvam a leitura, expanda o vocabulário, e sejam capazes de produzirem seus próprios textos.

Segundo Oliveira (2007) as HQs estão presentes nos materiais pedagógicos usados em escolas e tem como finalidade despertar a criatividade, desenvolver o senso crítico no aluno, e despertar a sua imaginação.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a importância do uso de gêneros textuais, a exemplo das histórias em quadrinhos (HQs), para o desenvolvimento da leitura e produção textual no contexto escolar. Neste trabalho são analisadas as atividades de leitura e construção textual-interativa proposta pelo livro didático do ensino fundamental da Escola Olga Barreto. A escolha pelo gênero quadrinhos tem como objetivo fazer uma análise reflexiva acerca da importância dos gêneros textuais nas atividades de leitura e produção de texto.

Esse estudo traz no segundo e terceiro capítulo teóricos que fundamentam o estudo. No quarto capítulo são apresentadas as características do gênero HQs e sua importância para a leitura. No quinto capítulo é feito uma análise do gênero quadrinhos presente no livro didático do ensino fundamental e sua importância para o desenvolvimento do aluno. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as devidas bibliografias.

2. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

A leitura e a escrita são atividades essenciais para o ensino de língua portuguesa. Essas atividades têm como função desenvolver no aluno não só a capacidade de produzir bons textos orais e escritos, como também fazer com que ele possa ler de forma crítica e interacionista.

Conforme os PCN (1997, p.23) o trabalho com a leitura tem como finalidade formar leitores e escritores competentes, uma vez que a possibilidade de produzir textos eficazes se fundamenta na prática de leitura, pois essa modalidade atua como matéria prima para a escrita.

A leitura tem como objetivo central fazer com que o leitor possa construir significados do texto e isto se dá por meio do seu conhecimento prévio acerca do assunto, por seus objetivos e por meio do autor. Ângela Kleiman (2008, p. 151) afirma que:

Ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão: é ensinar a criança a se autoavaliar constantemente durante o processo para detectar quando perde o seu fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimentos (...). Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura de coerência. (Kleiman, 2008, p. 151)

O educador ocupa um papel muito importante durante o processo de leitura e produção textual, pois ele é um agente essencial para que o aluno obtenha êxito durante esses processos. O professor deve ensinar o aluno a ler, fazer questionamentos acerca do que está sendo lido, fazer com que o aluno desvende o que está implícito no texto e a interagir com o autor. Diante disto os Parâmetros Curriculares (PCN, 1997, p.24) colocam que:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos ao texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN, 1997, p.24)

Segundo Kleiman (2008, p.37) o papel do professor não pode ser o de mediador entre o autor e o leitor, mas sim o de fornecedor de condições que façam com que essa relação de interlocução entre o autor e o leitor se concretize.

O ensino da escrita não está fundamentado no funcionamento da língua, nem tão pouco em produzir enunciados fora do contexto conforme alguns exercícios gramaticais propõem.

Ensinar a escrever é fazer com que o aluno se comunique por meio da escrita. Diante disto é extremamente importante que o aluno desenvolva estratégias de leitura que contribuam para a sua produção escrita, sendo assim é imprescindível que se trabalhe a escrita a partir da leitura de textos, uma vez que a leitura faz com que o aluno aumente o seu vocabulário e utilize esses vocabulários durante o processo de produção textual.

De acordo com os parâmetros curriculares (1997, p. 31) para aprender a ler e escrever, é necessário que o aluno tenha acesso à diversidade de textos escritos, que faça uso da utilização da escrita em diferentes circunstâncias, que se defronte com as questões que ela coloca para quem se propõem e arrisca-se a fazer como consegue e que receba ajuda de quem sabe escrever.

Para Schneuwly e Dolz (2010, p.23) o trabalho com o texto em sala de aula como um ensino processual em leitura e escrita provoca uma mudança no que concerne ao ensino-aprendizagem de língua materna e isto ocorre devido ao fato de que deixamos de dar ênfase ao ensino normativo com base na análise da língua e da gramática e passamos a valorizar a leitura e a escrita através de um ensino processual no qual se estuda a gramática fazendo associações com o texto.

Segundo os PCN (1997, p.30) o trabalho com o texto tem por finalidade formar escritores competentes capazes de produzirem textos com coesão, coerência e eficácia. Assim os PCN destacam que:

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e á circunstâncias enunciativas em questão. (PCN, 1997, p.30)

Com isso, para que se formem escritores competentes é imprescindível que se ofereçam condições aos alunos para criar seus próprios textos e avaliarem seu percurso durante o processo de criação, no entanto isso só é possível se for oferecidos a eles diferentes textos que possibilitem com que eles criem e recriem suas próprias

produções. Portanto, formar bons escritores requer uma prática contínua tanto de produção textual como de leitura.

3. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais é uma ferramenta muito eficaz no que diz respeito ao ensino de leitura e produção de textos. Eles possuem relação direta com o contexto social, cultural e histórico de uma sociedade.

De acordo com Marcushi (2007, p.19), *“os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados á vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.”* Os gêneros textuais são considerados como organizações textuais que possuem uma flexibilidade, pois sempre estão sujeitas a mudança devido ao seu aspecto dinâmico. Com isso eles são tidos como modelos comunicativos que podemos interagir comumente e nos oferecer através de diferentes contextos significações diferentes em razão das variedades comunicativas e discursivas da língua.

Conforme Koch (2006, p. 53) o contato diário com diferentes textos, como anúncios, jornais, e-mail, revistas, receitas médicas, cartas, e literaturas de apoio á manipulação de máquina fazem com que nós exercitemos nossa “capacidade metatextual para a construção e inteção de textos”. Assim Bakhtin (199, p.262) coloca que:

Toda esfera da atividade humana, por mais variada que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os motivos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) o enunciado reflete nas condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal- recursos lexicais e, fraseológicos e gramaticais-, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1999, p. 279).

Diante disto depreende-se que todos os enunciados estão pautados em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo. Tais formas constituem os gêneros que são “Tipos historicamente estáveis” marcados sócios historicamente, já que estão diretamente associados a distintas situações sociais. Essas diferentes situações sociais determinam um gênero com características temáticas, composicionais e estilísticas específicas.

As esferas de utilização da língua são heterogêneas e os gêneros, por sua vez, são heterogêneos, uma vez que incluem desde um simples diálogo a uma tese científica

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKTIN, 2003, p.262)

Diante do exposto acima podemos concluir que há uma enorme variedade de gêneros textuais e que estes podem surgir conforme as possibilidades de inovações que o homem, a sociedade e a história possam sofrer. Com isso teremos diversas modalidades textuais.

Koch (2006, p.54) coloca que a concepção de gênero proposta por Bakhtin não é estática, como parece à primeira vista, pois assim como qualquer produto social os gêneros estão sujeitos a mudanças que podem acontecer não só por meio de transformações sociais como também de mudanças do lugar atribuído ao ouvinte

Os gêneros são de difícil definição e isto se deve ao fato deles serem inúmeros e apresentar diferentes formas. Não podemos caracterizar os gêneros por meio de aspectos formais sejam eles linguísticos ou estruturais, mas sim por aspectos sócios comunicativos, porém não se deve desprezar a forma, uma vez que ela em alguns casos determinam o gênero.

Os gêneros textuais é um meio bastante eficaz para que os alunos desenvolvam não só a leitura como também o processo da escrita. Para Lopes-Rossi (2011p. 71) é preciso criar condições que faça com que o aluno aproprie-se de características discursivas e linguísticas de gêneros distintos em situação de comunicação real. Isto pode ser feito por meio propostas pedagógicas que tenham como objetivo desenvolver a leitura, a discussão acerca do uso e funções sociais dos gêneros trabalhados e quando conveniente á sua produção escrita e circulação social. Os gêneros textuais é um recurso que o professor pode utilizar na sala de aula para motivar seus alunos a ler. O uso diário dos gêneros contribui para que as práticas de leitura tornem cada vez mais significativas, Já que durante o uso desses recursos devem ser levadas em conta a leitura de mundo e as experiências do cotidiano.

Por isso que o uso distinto de gêneros durante o processo de leitura faz com que o aluno desenvolva não só a leitura de modo a adquirir proficiência, como também adquira o gosto pela leitura e produza textos com maior eficácia e desenvoltura.

4. BREVE HISTÓRICO DO GÊNERO TEXTUAL QUADRINHOS

As Histórias em Quadrinhos (HQs) foi conceituada por em Eisner (1999, p.7) como “arte sequencial”. Conforme estudiosos da área como Iannone (1994), as HQs surgiram com as figuras rupestres. Isso se deu devido à necessidade da comunicação por meio das pinturas antigas, e nos levou a compreender a linguagem além da sua forma verbal, partindo para o contexto verbo-visual.

As HQs podem ser conceituadas como um conjunto de textos que reúne histórias em quadros ou tiras. De acordo com Vergueiro (2007 p.24) “os quadros ou vinhetas constituem a representação, por meio de uma imagem fixa de um instante específico ou de uma determinada ação e acontecimento”.

Eisner coloca que “nas histórias em quadrinhos, existem na verdade dois quadrinhos nesse sentido: a página total, que pode conter vários quadrinhos; e o quadrinho em si, dentro do qual se desenrola a ação narrativa. Eles são o dispositivo de controle da arte sequencial” (EISNER, 1991, p.41)

Em relação à linguagem verbal, as histórias em quadrinhos manifestam-se através de ideias, pensamentos e os diálogos que por meio dos personagens expressam seus propósitos no interior de cada balão, permitindo vários tipos de formas e classificação ao longo da sua história.

A linguagem dos quadrinhos teve sua propagação através de jornais com o propósito de um entretenimento, porém obteve uma grande notoriedade mundialmente com produções de super-heróis. Com isso tornou-se um meio de comunicação de massa, inclusive entre os leitores jovens.

No Brasil as Histórias em Quadrinhos começou a serem produzidas a partir de 11 de outubro de 1905 com a publicação de O Tico-Tico. Esse quadrinho sofreu influência das histórias européias como La Semaine de Suzette. Conforme Magalhães (2005) essa edição não foi feita nos parâmetros das histórias atuais que se dedicam a um personagem ou turma de heróis. Essa revista foi voltada para as expressões culturais, com ênfase na literatura, mas não se esquecendo da forma que era o gênero quadrinhos.

Desde o lançamento do gênero quadrinhos em nosso país surgiram diversos quadrinistas como, por exemplo, Mauricio de Souza e Ziraldo que podem ser considerados os maiores especialistas nesta área.

De acordo com Santos (2003) para que compreendamos a linguagem das HQs é necessário que se conheça os elementos que formam esse gênero. Assim as histórias em

quadrinhos são compostas pelos seguintes conceitos e termos: balão, requadro, onomatopéia, linhas cinéticas, metáforas visuais, e cores.

Segundo Inácio (2003) o trabalho com as HQs no contexto escolar é uma forma bastante significativa e dinâmica para os alunos lerem, escreverem, criarem, pesquisarem, e dramatizarem sobre a vida. (INÁCIO, 2003).

Para Araújo, Costa e Costa (2008, p.29) os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, pois neles podemos encontrar elementos composicionais bastante úteis, ou seja, o gênero quadrinhos pode servir como ferramenta para a alfabetização e para a prática de leitura, sem contar que por meio da presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras podem ajudar ao aluno que ainda não sabe ler e escrever no processo de aprendizagem. Assim teríamos uma alfabetização de forma visual.

Segundo Barbosa (2004, p.22), “Palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente – a integração do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos isoladamente teria dificuldades para agir”.

O uso das Histórias em Quadrinhos em sala de aula pode ser explorado de forma bastante ampla. Para isso é necessário que o professor use de sua criatividade ao tratar de assuntos complexos, ou seja, é necessário que temas considerado “difícil” pelos alunos seja abordada de forma lúdica e descontraída.

Diante disto conclui-se que o trabalho com as HQs traz benefícios não só para o professor que deixa de ensinar a língua materna de forma tradicional e mecanicista, mas também para o aluno que ao ter contato com esse gênero textual amplia a compreensão de conceitos, desenvolve a leitura, trabalha a escrita por meio de produção de seus próprios textos, enriquece o vocabulário, e o obriga a pensar de forma crítica e reflexiva acerca do que está sendo lido por ele.

5. ANÁLISE DO CORPUS: Texto retirado do livro didático

O material analisado foi o gênero textual quadrinho retirado do livro de Língua Portuguesa do 6º ano do professor William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, utilizado pela Escola Estadual professor Olga Barreto. No livro didático destes autores podemos observar que todo o livro encontra-se pautado em diferentes gêneros textuais. Os textos presentes no livro dividem-se em três seções: primeiro é trabalhado a leitura e interpretação do gênero, em seguida a produção textual e por fim os aspectos gramaticais por meio do texto.

É inegável que o trabalho com textos nas aulas de Língua Portuguesa colabora eficazmente para uma melhor compreensão dos assuntos e desenvolvimento da língua materna por parte dos alunos. O desenvolvimento da língua materna e da linguagem é de suma importância para que os alunos possam representar a realidade física e social, e desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes. (PCN, 1997).

Assim, segundo os PCN (1997), o ensino de Língua Portuguesa deve ter como objeto central o texto. Afirma esta instrução que,

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (PCNS, 1997, p.29).

O capítulo do texto analisado foi intitulado pelo autor como “Coisa de Criança”. No respectivo texto a priori observa-se que o título proposto pelo autor teve como propósito despertar a curiosidade da criança para a leitura, já que este título dá margens a diferentes interpretações. Observou-se também que o autor aponta de forma indireta qual assunto será tratado no quadrinho, porém ele tenta incentivar a leitura do aluno através de uma indagação. Essa indagação proposta pelo autor teve como propósito aguçar a curiosidade do aluno ainda mais para que este possa praticar a leitura. No fim da leitura do quadrinho o autor propõe nova leitura a respeito da biografia do responsável pela elaboração daquele quadrinho.

Conforme os PCN (1997, p.36) a análise e reflexão sobre a língua têm por objetivo principal aprimorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações tanto de comunicação oral quanto escrita.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.24) a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção do significado do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto sobre as características do gênero, sobre o sistema de escrita etc.

Após a leitura do quadrinho o autor propõe ao aluno que realize um estudo do texto, ou seja, que se realize a compreensão e interpretação desse quadrinho lido por ele. O que nos chama a atenção na respectiva página (p.78) destinada à interpretação e compreensão de texto é que o autor propõe ao aluno uma nova leitura, ou seja, é destinado nessa página um espaço onde são mostrados os diversos nomes que o quadrinho recebe no mundo inteiro. Esse tipo de colocação feita pelo autor tem como propósito fazer com que o aluno agregue mais conhecimento.

Na página 79, intitulada como “linguagem do texto”, é solicitado ao leitor que faça uma reflexão sobre a língua, ou seja, são trabalhadas questões gramaticais associada ao conhecimento de mundo do aluno. Ao fim da página é proposto ao aluno que trabalhe em dupla e que realize a leitura do quadrinho trocando os papéis a cada leitura. Comportamento como esse proposto ao leitor é muito relevante, uma vez que com isso reforça a tese de que o uso dos gêneros textuais é algo imprescindível para ampliar a leitura e tornar o aluno um leitor proficiente.

No início da página 80 o leitor é incentivado à produção textual, ou seja, é pedido a ele que escreva a sua própria história em quadrinho. Como forma de auxiliar o escritor iniciante o autor sugere que ele acesse o site que orienta como o aluno deve proceder para a elaboração do seu próprio quadrinho.

Na página 81 do livro, o autor tenta explorar o conhecimento de mundo do aluno acerca de temas como a perda através da morte. Esse tipo de proposta colocada por ele trabalha não só a questão da leitura com o aluno como também faz com que ele reflita sobre assunto nunca trabalhado antes em livros didáticos. Ainda nessa página o autor solicita que o aluno reflita tanto por meio da linguagem verbal quanto pela não verbal e o questiona se é possível o entendimento do texto sem uma ou outra linguagem.

Por fim na página seguinte podemos observar que somente após a leitura do gênero quadrinhos e a produção textual é que o autor o define e coloca suas características. Essa atitude proposta ao leitor tem como intuito trabalhar o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo concluiu-se que o trabalho com gêneros é algo relevante para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que é considerada uma poderosa ferramenta que faz com que o aluno adquira proficiência tanto na leitura quanto na escrita.

A temática trabalhada nesse estudo pautou-se em mostrar como as Histórias em Quadrinhos (HQs) podem ser eficientes para que o aluno desenvolva as habilidades de leitura e escrita. Ao configurar as atividades de leitura e escrita em uma perspectiva sociointeracionista o professor pode obter de forma satisfatória a evolução da aprendizagem dos seus alunos. Os alunos, em contrapartida, têm a oportunidade de vivenciar a leitura e a escrita de forma a adquirir autonomia.

É importante ressaltar que o professor de Língua Portuguesa deve estar apto para utilizar esses gêneros no ambiente escolar, uma vez que é isto que fará com que o aluno possa aperfeiçoar o crescimento intelectual. Assim as HQs é um gênero que apresenta informações que pode estar tanto implícita como explícita, assuntos esses que a depender do grau de escolaridade do aluno versa sobre diferentes temas como: política, educação, cultura, meio ambiente etc. Assuntos como esses trabalhados de forma descontraída pode ajudar bastante na formação de um cidadão crítico e participativo.

Atualmente podemos observar que o gênero quadrinhos não está restrito somente ao âmbito escolar, ou seja, ele não se encontra presente apenas nos livros didáticos, revistas e jornais.

O gênero quadrinho, assim como a maioria dos gêneros textuais, ocupa outros espaços como os concursos públicos e os vestibulares que utilizam desse recurso para verificar a competência de leitura e escrita do candidato através das habilidades de inferir, deduzir, e questionar as informações propostas para ele.

Por isso, é importante que o professor faça uso dos diferentes gêneros para que com isso o aluno possa desenvolver as habilidades de leitura, de compreensão e produção escrita, pois só assim ele se tornará proficiente em sua língua.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunho; COSTA, Mauricio Alves, COSTA, Evânio Bezerra. **As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-Pedagógico**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia, n.2, p.26-27. Julho/ dezembro 2008. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br>. Acesso em 25 de dezembro de 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikahillovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretária de Educação Fundamental.**/ Brasília: 144p.

BRONCKART. J. P. **Atividade de linguagem, textos, e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CEREJA, W. R. MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens- literatura, produção de textos, gramática**. V. 2(Livro do Professor). 7. ed. São Paulo, 2012.

DOLZ, J; SCHNEWLY, B e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

INÁCIO, Cleoni, Fanelli. **Na escola com as histórias em quadrinhos**. v.9,26 (2003). Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br>. Acesso em Dezembro de 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**/Ingedore Villaça Koch Vanda Maria Elias. 2. ed.- São Paulo: contexto,2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna 2002, P.19 – 36.

PALMA, Dieli Vesaro. **Gêneros textuais e sua relação com o passado e o presente**. In: BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: PUCSP/EDUC, 2006, p. 193-208.

SANTOS, Roberto Elísio. **A história em quadrinhos na sala de aula**. In congresso **Brasileiro de Ciências da comunicação**, 26, 2003. Belo Horizonte - MG, Anais... São Paulo: Inter.com, 2003. Disponível em: [HTTP://galaxy.intercom.org.8180/dspace/bistream/1904/4905/1/NP11SANTOS_ROBERTO.pdf](http://galaxy.intercom.org.8180/dspace/bistream/1904/4905/1/NP11SANTOS_ROBERTO.pdf) f> acesso em 24 de Dezembro de 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma - alfabetização necessária.** In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007

.

ANEXOS:



CAPÍTULO 1

Coisa de criança

Crianças adoram bichos. Por eles, são capazes de fazer qualquer coisa, até sacrifícios. O que poderia atrair mais o interesse de uma criança do que um bicho de estimação?

Leia esta história em quadrinhos:





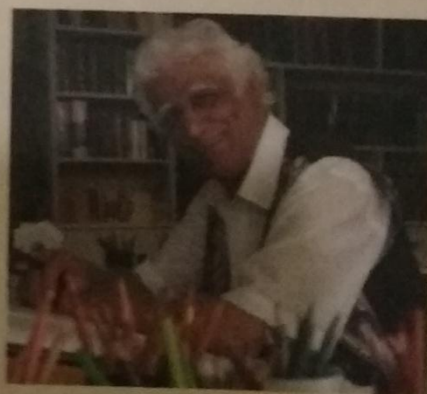
(Ziraldo. Maluquinho por bichos. São Paulo: Globo, 2006. p. 70-3)

Quem é Ziraldo?

O cartunista e escritor Ziraldo, autor dessa história em quadrinhos, tem alma de criança. Como sua personagem mais famosa, ele também é um "menino maluquinho" inquieto e esperto.

Mineiro de Caratinga, foi para o Rio de Janeiro aos 16 anos para ser desenhista de histórias em quadrinhos. Como a profissão não existia no país, Ziraldo trabalhou numa agência de publicidade, foi jornalista e autor de livros infantis, até que pôde finalmente fazer histórias em quadrinhos. Em 1960, lançou uma revista mensal chamada *Perere*, que teve apenas dez números. Ziraldo não se deixou abater com isso e criou outras personagens, como The Supermale, O Zorro, O Canguru, Jeremias, o bom. Mais recentemente criou as revistas *O Menino Maluquinho* e *Juliete, a menina maluquinha*. Pelo jeito, enquanto viver, Ziraldo vai continuar fazendo quadrinhos.

Como autor de obras infantis, esse menino não para de criar e encantar crianças e adultos. Eis alguns de seus livros: *O Menino Maluquinho*, *O planeta lúda*, *Flucts*, *Uma professora bem maluquinha*, *Quem como eu se chama a mil anos*, *Você Delícia*, *O menino marron*, *Menina Nina*, *Os meninos mochos*.



Renat Ingber

Estudo do texto

▶ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. Um fato novo mudou o comportamento de Nina.
 - a) O que aconteceu de novo?
 - b) Como ela se sente em relação a essa "novidade"?
 - c) O que ela deixa de fazer por causa desse fato novo?
2. Nas relações com outras pessoas, podemos ter diferentes papéis: de amigo(a), de confidente, de namorado(a), de marido (mulher), etc. Veja algumas falas de Nina sobre Flóris:
 - "Eu conto para ele todos os meus segredos!"
 - "Nós vamos ficar juntos para sempre..."
 - "No meu casamento vou querer entrar na igreja com o..."
 - a) Que papéis a menina atribui ao peixe nessas falas?
 - b) Que papel, na realidade, um peixe de aquário normalmente tem?
3. A mãe diz a Nina que, quando ela se casar, o peixe já "terá partido".
 - a) O que a mãe realmente quis dizer?
 - b) Na sua opinião, por que ela não disse isso diretamente?
4. Para consolar a menina, a mãe usa um argumento: quando o peixinho "partir", elas comprarão outro "mais bonito ainda".
 - a) Por que a reação da menina surpreende?
 - b) Você acha que a mãe exagerou na dose do argumento?
 - c) De todos os papéis que o peixe tinha para a menina, qual deles parece ter prevalecido?
5. Das características infantis a seguir, qual predomina no comportamento de Nina? Escreva no caderno.
 - ingenuidade
 - afetividade
 - fantasia
 - curiosidade
 - teimosia
 - humor

Quadrinhos no mundo

Os quadrinhos têm em cada país um nome diferente.

Nos Estados Unidos, são chamados *comic strips* (tiras cômicas); na França, *bandes dessinées* (bandas ou tiras desenhadas); na Itália, *fumetti*, nome que faz referência aos balões que saem da boca das personagens, indicando sua fala; na América espanhola, *historieta*; no Japão, *mangá*; em Portugal, *história aos quadrinhos*; na Espanha, *tebeo*.



No Brasil, toda revista em quadrinhos chama-se *gibi*. O nome pegou porque, em 1938, no Rio de Janeiro, foi lançada uma revista em forma de quadrinhos que adotou esse nome e fez o maior sucesso entre crianças e adolescentes. A palavra *gibi* caiu na boca do povo e virou sinônimo de revista de história em quadrinhos. O significado mais antigo de *gibi* é "moleque".

A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Diante do convite do pai para jogar damas, Nina responde: “Nananina-não!”. Qual é a diferença de sentido entre dizer **não** e **nananina-não**?
2. O pai de Nina reclama, dizendo que a menina “não faz mais nada da vida” a não ser cuidar de Flóris. E ela responde:

“É isso mesmo! O Flóris **nada** que é uma beleza!”

- a) Qual é o sentido da primeira palavra **nada** na fala do pai?
 - b) Qual é o sentido dessa palavra na fala da menina?
 - c) Você acha que Nina prestou atenção no que o pai falou?
3. Observe este balão:

EU ♥ FLÓRIS!

- a) Que palavra o coração substitui?
b) O que essa mistura de imagem com palavras provoca na história?
4. Quando a mãe convida Nina para cuidar das plantas, ela responde: “Posso não!”. Em alguns lugares do Brasil, as pessoas falam normalmente assim; em outros lugares preferem dizer “Não posso!”. Qual jeito de falar é mais comum em sua cidade?
5. A mãe de Nina, para não chocar a filha ao falar da possível morte do peixinho, diz que ele um dia vai “partir”. Essa forma mais suave de dizer as coisas é chamada de **eufemismo**.
- a) Que outros eupemismos você conhece para dizer que alguém morreu?
- b) Que eupemismos você conhece para dizer que:
- alguém é gordo?
 - alguém é feio?
 - alguém mentiu?
- 
- Personagens da Turma do Pererê, a primeira revista de história em quadrinhos



Personagens da Turma do Pererê, a primeira revista de história em quadrinhos de Ziraldo.

 LEITURA EXPRESSIVA DO TEXTO

LEITURA EXPRESSIVA DO TEXTO

Junte-se a dois colegas e leiam oralmente o texto. Cada um de vocês lê a fala de uma das personagens. Depois, troquem os papéis.

79

A fala do pai, por exemplo, inicialmente deve sugerir expectativa e depois frustração; a da mãe deve demonstrar preocupação; a fala da menina deve variar entre a paixão, o desespero e a curiosidade.

Crie sua HQ!

Se você quer criar sua própria história em quadrinhos, o desenhista Mauricio de Sousa dá uma força. Acesse o site www.maquinadequadrinhos.com.br e descubra o artista que há em você. Gratuitamente, você receberá orientações de como criar histórias com as personagens da Turma da Mônica.

Cruzando linguagens

Observe atentamente a pintura ao lado.

1. A pintura mostra um menino rodeado de vários elementos.
 - a) Que elementos estão à sua volta?
 - b) Você acha que essa cena poderia ter ocorrido nos dias de hoje ou num passado distante? Justifique sua resposta com elementos da pintura.
2. O menino está fazendo um sinal com a mão esquerda.
 - a) Que som ele deve estar produzindo com a boca?
 - b) Para quem ele faz o sinal e produz o som?
3. Observe a expressão do cachorro. O que ele está querendo? Por quê?
4. O título do quadro é *O passageiro clandestino*. Levante hipóteses:
 - a) Quem é o passageiro clandestino?
 - b) Onde você acha que o menino está?
 - c) Por que esse passageiro teve de ficar escondido?
5. Observe a mala que está sob as pernas do menino e o pacote que está ao seu lado. Levante hipóteses:
 - a) Para onde você acha que ele está indo?
 - b) Ele vai demorar nesse lugar? Por quê?
 - c) O que pode haver no pacote ao seu lado?
6. Ao levar um "passageiro clandestino", o menino pode ter problemas durante a viagem. Por que você acha que ele prefere correr o risco?
7. Compare essa pintura com a história em quadrinhos de Ziraldo, vista no início deste capítulo.
 - a) Que diferenças há entre Nina e o menino da pintura quanto à sua relação com o animal de estimação?
 - b) A que você atribui essa diferença?



O passageiro clandestino (1920), de Norman Rockwell

Trocando ideias

1. Algumas famílias evitam falar sobre morte com as crianças. O que você acha disso? É importante conversar sobre esse tema com as crianças? Por quê?
2. Alguma vez você já sofreu com a morte de um animal de estimação? Como fez para lidar com a situação? Conte para os colegas.

Ler é diversão



Produção de texto

► HISTÓRIA EM QUADRINHOS (I)

1. As histórias em quadrinhos compõem-se de quadros que geralmente associam duas linguagens. Quais são elas?
2. Faça uma experiência. Leia apenas a parte verbal dos cinco primeiros quadrinhos da história "Nina em: Coisas da vida"; depois, leia apenas as imagens.
 - a) Sem as imagens, a história tem sentido?
 - b) E sem a linguagem verbal?
 - c) Qual é o papel dessas duas linguagens nessa história em quadrinhos?

ANDRÉA CRISTINA DE AGUIAR MELO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM INCENTIVO À LEITURA E
À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e
Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe –
FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de
Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

Adan Phelipe Cunha

Nome completo do Avaliador

Mônica Maria Joanes Rosário

Nome Completo do Coordenador de Curso

Andréa Cristina de Aguiar Melo

Nome Completo do Aluno

Aprovada com média 8,5 (oito e meio)

Aracaju (SE), 31 de janeiro de 2017.

ANDRÉA CRISTINA DE AGUIAR MELO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM INCENTIVO À LEITURA E
À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

Nota: 8,5 (oito e meio)

PARECER

O trabalho apresentado é uma reflexão acerca das possibilidades de utilização do gênero textual “história em quadrinhos” (HQ), com vistas à promoção de atividades de leitura e produção textual, na disciplina “Língua Portuguesa”, da Educação Básica brasileira. O trabalho centra-se em uma análise, de natureza qualitativa, sobre um livro didático do 6º ano, a partir da qual a autora visa discutir a importância das práticas pedagógicas calcadas no conceito de gênero textual.

O artigo visa, portanto, ponderar sobre os possíveis benefícios da utilização de textos como ponto de partida para a construção dos conteúdos a serem ministrados, e também de oportunidades de reflexão conjunta, no ambiente de ensino e aprendizagem de língua materna. Tal opção didática, a seu ver, leva à potencialização dos ensejos de desenvolvimento de momentos de vivências escolares que levam o aluno à autonomia, quanto às competências textuais. É importante ressaltar, assim, que a finalidade essencial da prática escolar é a formação de egressos capazes de fazer o uso adequado, em seu cotidiano, das ferramentas apresentadas no ambiente educacional, de maneira independente, quando necessário, sendo a escola não apenas o *locus* de transmissão de conteúdos, mas também o ambiente que propicia a aquisição de estratégias de manejo das informações e conhecimentos apresentados.

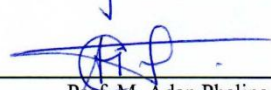
Para isso, a autora apresenta uma análise, efetuada sobre uma atividade moldada a partir do gênero “história em quadrinhos”, como mencionado anteriormente. Tal atividade foi extraída de um livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental, e é atualmente utilizado em algumas escolas sergipanas. A fundamentação teórica do trabalho se assenta sobre a revisão bibliográfica do conceito de “gênero textual”, por um lado, e também sobre alguns documentos de orientação pedagógica, publicados pelo Ministério da Educação brasileiro. A autora buscou também refletir sobre as peculiaridades e a importância das atividades de leitura e escrita, no contexto de ensino de língua materna.

Do ponto de vista de seus méritos formais, o trabalho resulta de uma pesquisa fundamentada em uma bibliografia pertinente ao objeto delimitado para a investigação, e utiliza-se de argumentos plausíveis, que solidificam as conclusões apresentadas. Cabe salientar ainda que, para a fundamentação da análise apresentada, a autora fez uso de dados extraídos de materiais utilizados, atualmente, no contexto de ensino de língua materna.

Pelas razões expostas ao longo deste parecer, este avaliador recomenda sua aprovação acadêmica, para a obtenção do grau de especialista, com nota final 8,5 (oito e meio), na medida em que o presente estudo satisfaz às condições de um trabalho científico esperado nesta etapa do conhecimento.

Por fim, o presente trabalho encontra-se em consonância com os requisitos exigidos pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, e pelo curso de Especialização em Língua Portuguesa e Diversidade Linguística, ao refletir sobre as possibilidades de atividades que promovam a autonomia dos alunos, a partir das tarefas de leitura e a escrita, nas séries da Educação Básica, aproveitando-se, para tanto, do conceito teórico de gêneros textuais aplicado às práticas educacionais.

Aracaju, 31 de janeiro de 2017



Prof. M. Adan Phelipe Cunha
Mestre em Letras/Linguística (Universidade de São Paulo – USP)
Orientador e Parecerista

Adan Phelipe Cunha